

Ensino de história e trabalho: que horizontes de expectativas?

History Teaching and Work: What Horizons of Expectations?

Prezados leitores, prezadas leitoras,

O primeiro número de 2024 da *Revista História Hoje* traz um instigante tema explorado sob a forma de um dossiê temático: o mundo do trabalho. Assumindo que uma das principais, senão a principal função social do ensino de História é contribuir para uma formação cidadã por meio da construção e socialização de narrativas que interpelam processos de identificação e subjetivação dos sujeitos, lançamos algumas indagações: como a questão do trabalho atravessa esses processos? Em que medida a *uberização*, o trabalho digital e a indústria 4.0 (ANTUNES, 2020) produzem tensionamentos à percepção histórica do trabalho e do/a trabalhador/a? Como a questão do trabalho produz efeitos sobre as relações sociais e seus marcadores de diferença (raça, gênero, classe etc.)? Sendo uma das funções da escola a qualificação para o trabalho, que História precisa ser contada para que perfil de trabalhador? Em suma, qual o horizonte de expectativas (Koselleck, 2006) do ensino de História tendo como eixo de problematização o mundo trabalho?

Ainda que essas questões não sejam diretamente respondidas, os artigos que compõem o dossiê *Mundo do Trabalho e Ensino de História*, organizado por Samuel Silva Rodrigues de Oliveira (CEFET-RJ), Luciana Pucu Wollmann do Amaral (FME-Niterói) e Claudiane Torres da Silva (SME-Rio de Janeiro), exploram, ora privilegiando um polo ou outro, ora priorizando a própria interface da relação entre trabalho e relações étnico-raciais, trabalho e lazer, trabalho e tempo, trabalho e Estado, trabalho e sociedade, trabalho e gênero, trabalho e Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalho e território, trabalho e história regional, dentre outras, por meio do ensino de História. Essas problematizações ocorrem por meio de uma multiplicidade de inscri-

ções teórico-metodológicas, de recortes temáticos e de acervos empíricos, esse tema que interfere significativamente na forma como os sujeitos se percebem individual e coletivamente no mundo. Sublinha-se que os nove artigos, a resenha e a entrevista que compõem o dossiê mantêm o compromisso da *Revista História Hoje* com a diversidade geográfica. Sul, sudeste e nordeste, além de uma participação internacional, da Argentina, se fizeram representados.

Além do dossiê, o presente número conta ainda com dois artigos de fluxo contínuo, um artigo da Seção *E-Stória* – voltada para o relato de experiências ou textos que apresentem resultados de pesquisa sobre as relações possíveis entre o Ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação, e um artigo da Seção *História Hoje na Sala de Aula* – destinada a textos sobre processos, dinâmicas, estratégias de ensino, procedimentos didáticos e/ou questões relacionadas ao Ensino de História em Sala de Aula –, preferencialmente propostos por professores que atuem na Educação Básica.

No fluxo contínuo, Elaine Cristina Ventura Ferreira investiga como o Museu de Folclore Édison Carneiro ajudou a construir um imaginário social sobre a cultura negra brasileira por meio de práticas educativas. O título de seu artigo é *Relação museu escola: um olhar para o ensino da cultura negra nas ações educativas do Museu de Folclore Édison Carneiro (1968-1982)*. O segundo artigo dessa seção, de Susane Rodrigues de Oliveira, problematiza, com foco nas representações de gênero, os modos de subjetivação nas narrativas sobre sexualidade e divisão sexual do trabalho nos períodos Paleolítico e Neolítico presentes em um livro didático de História do Ensino Médio. O título é *Ensino de histórias do possível sobre as mulheres na “pré-história”: livro didático, representações de gênero e modos de subjetivação*.

Na Seção *E-Stória*, Juliana Marques, Joana Paulino, Daniel Alves, Jimmy Medeiros e Suemi Higuchi, em *O Programming Historian em português na promoção da literacia digital na sala de aula*, analisam a literacia digital dos alunos e os reflexos da utilização do PH - um repositório aberto de métodos em Humanidades Digitais, em uma experiência didática no ensino superior. Por fim, em *História Hoje na Sala de Aula*, Nucia Alexandra Silva de Oliveira e Pricila Bechtloff exploram o potencial da dinâmica World Café para o trabalho com a temática dos direitos humanos no contexto do ensino de História. O título do artigo é *Direitos humanos em aulas de História: uma experiência de ensino com a metodologia World Café*.

O conjunto de artigos que compõem este número oferece subsídios para o enriquecimento do campo do Ensino de História por meio da pesquisa e do ensino. Ele só foi possível de ser oferecido na *Revista História Hoje* pela participação efetiva da comunidade do Ensino de História, na acolhida ao dossiê, na escolha da revista para divulgação de suas práticas e reflexões e na atuação como parecerista, a qual agradecemos a generosidade. Especialmente em um número que privilegia a questão do trabalho, não podíamos deixar de agradecer, parabenizar e nomear os trabalhadores pouco visibilizados, mas sem os quais este número não viria ao mundo. Tratam-se do assistente editorial Marcus Vinícius Correia Biaggi, da revisora Carolina Giacomo, e do diagramador Flavio Peralta. Para o fortalecimento de nossa revista e consequente ampliação da visibilidade dos artigos nela publicados, é importante que os links dos artigos sejam compartilhados, ao invés dos próprios arquivos. Por fim, desejamos que a leitura dos textos deste número instigue reflexões, amplie perspectivas, promova outras formas de compreensão sobre a História, seu ensino e sua função social.

Boa leitura!

Marcus Bomfim
Editor-Chefe (2023-2025)

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo (Org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. Tradução Murillo van der Lann, Marco Gonsales. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006.